

Candidato petista muda tática

**Lula não ataca mais
PDT nos palanques
para conquistar
bases de Brizola**

TEREZINHA LOPES

Quem esperava ouvir ataques contra o candidato do PDT à Presidência, Leonel Brizola, de seu adversário Luiz Inácio Lula da Silva (PT), no último comício do candidato petista na Cinelândia, no centro do Rio, perdeu tempo. O máximo que se ouviu da boca de Lula ao microfone durante um discurso de mais de meia hora foi uma única referência a Brizola, quando lembrou que o lugar onde estava "não era propriedade privada de outro candidato", sem citar o nome do adversário do PDT. O mesmo comportamento Lula adotou no debate da TV Bandeirantes ao optar por um tom moderado de discurso ante as provocações de Brizola.

Os dois fatos isolados são resultado de um trabalho da assessoria petista e um teste para Lula: passar a imagem de um candidato equilibrado e disciplinado em meio ao fogo cruzado contra ele, como previu, antecipadamente, a coordenação da campanha. A tática não é mais o ataque verbal contra Brizola, como foi empregada há uma semana durante uma visita de Lula à Zona Oeste do Rio. A ordem agora é cobiçar as bases do PDT, ignorando a cúpula do partido de Brizola.

"O resultado foi o que se viu na Cinelândia", comemorou o coordenador nacional da campanha de Lula, Wladimir Pomar, referindo-se às quase 60 mil pessoas, no cálculo do PT, reunidas no comício do candidato, anteontem, no reduto de



Ana Dantas/AE

Lula, em Belo Horizonte: "Vamos nos unir no 2º turno"

Brizola — o maior realizado até agora na cidade na atual campanha. No último dia 7, em visita ao bairro de Vila Kennedy, Lula foi implacável com seu adversário. "Brizola mete o pau na Igreja e de repente vai ao Papa" "Brizola evoluiu pouco, de 64 para cá" e "Brizola não admite trabalhadores no palanque", gritou Lula citando o nome de Brizola em todas as oportunidades. A nova tática do PT para enfrentar o PDT não impõe brigas com Brizola, mas confrontos. Um exemplo disso estava na natureza das duas perguntas que Lula teve direito de fazer no debate da Bandeirantes. Para Paulo Maluf (PDS), a pergunta foi direta: "O que mudou do Maluf que batia na Freguesia do Ó?". Mas, para Brizola, sobrou a cobrança de uma posição política: "Como fica sua aproximação com Luiz Antônio Medeiros

e suas críticas à Igreja?". Na verdade, Lula queria era demarcar bem a diferença que há entre as duas candidaturas.

Para evitar as denúncias de que o PT recebe financiamento do exterior para a campanha de Lula, o partido vai incentivar a coleta de dinheiro em portas de fábricas e durante os comícios do candidato. A imagem que se viu até agora no programa eleitoral do PT, de trabalhadores na porta da Volks recolhendo contribuições para a campanha em sacos vermelhos, tem agradado os militantes.

Em Belo Horizonte, o candidato do PT desafiou os presidentes da Confederação Geral do Trabalho (CGT), Rogério Magri, e do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Luiz Antônio Medeiros, a provarem que ele estaria utilizando a máquina da CUT em sua campanha.